

Seminário Pró-Centro agiliza revitalização de Vitória

AJ 20234

Porque a revitalização do centro da cidade é muito mais que valorizar e preservar imóveis e monumentos de importância histórica, cultural, social e afetiva e deve abranger a participação da comunidade, será realizado, de 18 a 20 deste mês, o seminário Pró-Centro, como parte do projeto de revitalização do centro de Vitória. O evento, coordenado pela prefeitura de Vitória através da Companhia de Desenvolvimento de Vitória, tem como principal objetivo conscientizar e envolver a sociedade, tanto na discussão de soluções para os problemas do centro da cidade, como no processo de planejamento de ações.

Um dos aspectos interessantes do seminário será a abordagem das experiências de outras cidades do país, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Curitiba e Porto Alegre, que vêm comprovar a viabilidade do trabalho. A gerente do projeto Revitalização do Centro de Vitória, arquiteta Clemir Regina Meneghel, cita a experiência de São Paulo como exemplo incomum, onde o movimento Associação Viva Centro foi deflagrado pelos próprios empresários locais, numa iniciativa para reavivar o centro daquela capital.

Polifuncional

Ela explica que as ações e intervenções no centro de Vitória devem ser abrangentes e passam pela melhoria das condições de acesso, permanência e circulação de usuários; valorização e preservação de imóveis de importância histórica, cultural, social e afetiva, incentivando uso adequado às edificações; incentivo à moradia, com uma população apropriando-se do espaço e dando-lhe mais vitalidade: preservação e divulgação do potencial paisagístico, arquitetônico e urbano, particularmente da Cidade Alta, onde ruas tortuosas, ladeiras, escadarias e casario antigos são registros das diversas épocas históricas e resgate da relação mais íntima da população com o mar, promovendo maior integração com o porto e a baía, emblemas da paisagem da cidade.

"O centro é polifuncional e é preciso agregar todos esses aspectos em um grande projeto", destaca a ar-

quiteta ressaltando que para as pessoas que vivem e trabalham no centro deve ser dado um tratamento especial no que se refere ao lazer e segurança, à qualidade de vida.

O seminário, acessível ao público, será aberto pelo prefeito de Vitória, Paulo Hartung, no dia 18, às 19h30m, no auditório da Escola de Arte da Fafi. "Parecer técnico sobre projeto de revitalização do centro" será o tema da palestra do professor e arquiteto Nestor Goulart Reis filho, de São Paulo. Nesse mesmo dia será lançado o documento "Vitória de Vila a Cidade", roteiro turístico-histórico da cidade - o primeiro de uma série de quatro - elaborado pela CDV para distribuição a turistas, estudantes e população em geral.

Cores da cidade

Nos dias 19 e 20, o seminário prossegue, a partir de 8h30m, no auditório da **Rede Gazeta de Comunicações**. Meneghel e a também arquiteta Penha Maria Meneses vão expor, no dia 19, às 15h15m, o projeto Revitalização do Centro de Vitória, apresentando trabalhos já executados, como pintura de escadarias - Carlos Messina, Djanira Lima, Maria Ortiz - e reforma de praças - da catedral, Ubaldo Ramalheite - bem como iniciativas em andamento. Uma delas é a possibilidade da participação da Fundação Roberto Marinho no projeto, através do programa Cores da Cidade, a exemplo do que foi desenvolvido em Curitiba e Recife.

A Fundação entra com a parte de divulgação por meio de cartilhas para a população, mostrando a cara da cidade com as edificações pintadas com cores adequadas, preservando-se suas características originais. A Ypiranga participa com a doação de tintas, o proprietário do imóvel com a mão-de-obra e a prefeitura com apoio técnico.

Outra ação da CDV é a realização de pesquisa, através da Secretaria Municipal de Transporte, sobre a origem e destino dos veículos e pessoas no centro da cidade, definição do fluxo de pessoas nas calçadas, cadastramento de calçadas e equipamentos urbanos, com o objetivo de propor melhorias para o trânsito na

região.

Também no dia 19, o arquiteto Pedro Canal Filho, da secretaria de Planejamento, falará às 16h15m sobre o projeto de identificação de imóveis de interesse de preservação do centro, que visa ampliar a listagem dos 35 imóveis de valor histórico já classificados e identificados no PDU na categoria de GP2 (grau de preservação). Ou seja, aqueles cujas características externas devem ser preservadas, sendo permitidas apenas modificações do uso e distribuição interna. Nesta categoria já estão, por exemplo, os prédios do teatro Glória, colégio São Vicente de Paula e Lojas Galmac. Ao todo, entre tombadas, já identificados e a identificar, o projeto envolve cerca de 260 imóveis, segundo Canal.

Incentivos

ÀS 17 horas, Legislação de Preservação - restrições e Incentivos, será o assunto tratado pela arquiteta Maria de Lourdes Oliveira também da Sempla/PMV, que vai abordar as vantagens da preservação de imóveis de valor histórico e as normas em vigor para que sejam beneficiados pelos incentivos previstos no PDU. São eles a isenção de IPTU, para imóveis reformados, obedecendo a preservação de suas características originais e o índice construtivo, que é a transferência do potencial de construção em imóveis do centro para as chamadas Zonas de Urbanização Negociada, formadas pelos bairros de Bento Ferreira, Enseada do Suá, Praia do Canto e Santa Lúcia.

"Vários Olhares sobre o Centro" é o tema da mesa redonda que acontecerá no dia 20, com a participação de associações de moradores e de comerciantes, além de representantes da Companhia Docas, Sindicato da Construção Civil, bancos e técnicos da CDV e PMV. Meneghel acredita que o seminário vai provocar o surgimento de significativos encaminhamentos para o projeto Revitalização do Centro de Vitória, tendo em vista os contatos preliminares da CDV com os participantes da mesa redonda, no sentido de levarem para o evento propostas que permitam a consolidação de diretrizes.



Dentre as ações e intervenções propostas para o Centro de Vitória se incluem a valorização e preservação de imóveis de importância histórica, cultural, social e afetiva, estimulando um uso adequado para edificações como o casario da Cidade Alta (ao lado) e a última casa da avenida Jerônimo Monteiro (acima).